

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

545

JULHO/
AGOSTO
2014

BOLETIM

SALESIANO

A young woman with brown hair in pigtails, smiling broadly. She has yellow and white face paint on her forehead and cheeks, and a rainbow-colored paint design around her eyes. She is wearing a light green top with a large pink flower graphic, a silver chain necklace, and a purple ribbon around her neck. The background is bright and outdoors.

**Pastoral Juvenil
propõe verão cheio
de atividades**

SUMÁRIO

545

JULHO/
AGOSTO
2014



8 REPORTAGEM

Pe. Ángel Fernández Artime em Portugal

O novo Reitor-Mor dos Salesianos visitou Portugal para participar na Peregrinação da Família Salesiana a Fátima e no Dia do Movimento Juvenil Salesiano. Em Portugal nos mesmos dias esteve também a Superiora das Filhas de Maria Auxiliadora, Madre Yvonne Reungoat.

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.



Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico

FICHA TÉCNICA

n.º 545 - julho/agosto 2014
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz
Administrador: Orlando Camacho

Propriedade e edição:

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária
Direção e Administração:
Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt
Distribuição gratuita
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3
IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

- 3 EDITORIAL
- 4 REITOR-MOR/OLHARES
- 6 IGREJA/DESCORTINAR
- 14 EM FOCO
- 18 ATUALIDADE
- 22 ECONOMIA
- 24 COMO DOM BOSCO
- 26 DA VIDA DE D. BOSCO
- 28 MISSÕES
- 29 FMA
- 30 PASTORAL JUVENIL
- 32 FAMÍLIA SALESIANA
- 34 MUNDO SALESIANO
- 39 VOCACIONAL

20 OPINIÃO

O valor da verdade



António
Bagão Félix

38 FUTUROS

Viver com demasiada informação



Tiago
Bettencourt

38 A FECHAR

Que faria Dom Bosco hoje?



Maria Gentil
Pontes Vaz

Colaboradores: Ana Carvalho, Ángel Fernández Artime, António Bagão Félix, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Claudine Pinheiro, Egídio Deiana, Jerónimo Rocha Monteiro, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, José António San Martín, José Armando Gomes, Juan Freitas, Luciano Miguel, Maria Fernanda Afonso, Maria Gentil Pontes Vaz, Maria José Barroso, Michael Fernandes, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Tiago Bettencourt, Vanessa Santos
Capa: Acampamento Nacional MJS/2012
Execução gráfica: Invulgar Graphic
Tiragem: 10.500 exemplares





Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

“O melhor do mundo são as crianças”

“Grande é a poesia, a bondade e as danças... / Mas o melhor do mundo são as crianças” (Fernando Pessoa, “Liberdade”, em *Cancioneiro*). Apesar de as crianças serem “o melhor do mundo”, há hotéis e similares que as rejeitam, mesmo quando acompanhadas pela família. Só os adultos são bem-vindos. Há tempos - pasme-se! - um cliente, não se apercebendo da restrição, fez a reserva num hotel do Algarve e, já na receção com a família, não conseguiu o *check-in*.

Este novo conceito, dizem os defensores da ideia, está associado ao sol, ao mar e ao silêncio. As pessoas vêm para repousar e não querem estar sujeitas às correrias, às birras, aos gritos, às traquinices e às brincadeiras das crianças.

O antigo presidente da *Associação Portuguesa das Famílias Numerosas*, em entrevista a um jornal diário da capital, afirmou: “pior que os hotéis é a política anti-família praticada pelo Governo e outras instituições afins que cria uma cultura nesse sentido”.

A cultura do nosso tempo, marcada pelo egocentrismo, mostra sinais de degradação preocupante ao promover o bem-estar e o prazer a todo o custo, a ponto de desunir pais e filhos em ocasiões tão importantes e saudáveis como passar férias juntos.

Num tempo de “crise de civilização”, a família continua a ser a realidade base do equilíbrio da sociedade e o principal foco da estabilidade e da esperança. E disto não se pode abdicar.

Vêm aí “as férias grandes”, como se dizia. Que a sua “grandeza” sirva para estreitar relações familiares, harmonizar vontades e, sobretudo, criar laços duradouros entre pais e filhos. •



Fiéis às intenções de Dom Bosco **Com poucos pães e poucos peixes**



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

Seguir Jesus é percorrer o caminho da pobreza e da proximidade com os últimos.

Uma saudação cordial e afetuosa. Escrevo estas linhas na preparação imediata da festa de Maria Auxiliadora e peço à Mãe de Jesus que obtenha a bênção de Deus sobre todos vós, com os meus melhores votos para as vossas famílias, para as pessoas e as situações que precisam de mais luz.

Nestes primeiros meses, comeci a visita a algumas Províncias e

continuo a conhecer cada vez mais a realidade concreta da Congregação e de toda a Família Salesiana. **Dou graças a Deus pelo bem que, em nome de Dom Bosco, se realiza no mundo inteiro em favor dos jovens, dos mais pobres e da gente simples. Sou testemunha dos inúmeros projetos apaixonantes em que, continuamente, com poucos pães e poucos peixes, Deus multi-**

plica a nossa ação e torna exuberantes as pobres obras das nossas mãos.

Sinto-me muito feliz por partilhar convosco esperanças e anseios. Estou à disposição de todos para continuar a dar entusiasmo e apoio com a minha presença, o meu humilde serviço e a minha oração àquilo que o Espírito vai suscitando nas nossas Províncias.

Justamente nestes dias, chegam notícias terríveis de perseguições dos cristãos em muitas partes do mundo, de violação dos direitos humanos em regiões críticas do planeta, de maus tratos e seqüestros de menores pela sua condição de mulher ou pelo seu credo. Nada de mais distante do plano de Deus! A presença do Senhor Ressuscitado é luz que ilumina as trevas e paz que dissipa o medo. A mensagem de Cristo Salvador é de harmonia, numa criação nova, libertada do mal e da escuridão. Infelizmente, o pecado agarra-nos e a cizânia sufoca o bom trigo. Por isso, nós cristãos, com os homens e as mulheres de boa vontade, precisamos de continuar a empenhar-nos, em nome de Deus e dos nossos irmãos mais vulneráveis, para fazer com que surja uma nova realidade mais próxima do projeto de Deus, com maiores oportunidades para todos, a fim de que, embora no “já mas ainda não”, ressoe com mais força a plenitude da nova criação que ainda geme nas dores do parto.

Precisamos de levantar a nossa voz e de unir-nos na denúncia profética que o Santo Padre lançou nestes dias, pedindo aos poderosos que não fiquem indiferentes e unam esforços para pôr fim à barbárie e à injustiça.

Entretanto, não se trata apenas de uma questão de política dos Estados ou de estratégias das Nações Unidas. Na nossa família salesiana, marcada por uma espiritualidade profundamente pascal, continuaremos a trabalhar com todas as nossas forças para que, no nome de Jesus, haja sempre mais vida, para os mais pequenos e para os últimos. Com o coração do Bom Pastor, que toma sobre si o cuidado dos mais fracos, continuaremos a fazer opções válidas pelos jovens mais desfavorecidos e em situação de risco, como Dom Bosco nos ensinou e quis.

O apelo do Papa Francisco para dar impulso a uma “Igreja que

sai” para as periferias e os bairros pobres nos quais o sofrimento e o desconforto são maiores, é um estímulo para a nossa proposta educativo-evangelizadora. Somos chamados a um novo modo de “fazer pastoral”: é a revolução da ternura, do curvar-se diante dos mais feridos, do acolhimento dos que andam mais afastados, da proposta de ir ao encontro dos últimos, de caminhar ao lado daqueles que a realidade social marginaliza e abandona.

Meus caros amigos e amigas, esta é também a nossa proposta.

Como parcela da Igreja, continuaremos nestes anos a trabalhar para tornar mais credível o nosso modo de viver e mais audacioso o nosso anúncio. Isto dar-se-á na medida em que as nossas opções forem mais próximas das necessidades dos jovens mais pobres. O nosso último Capítulo Geral pediu aos Salesianos para intensificarem o testemunho da nossa radicalidade evangélica. O convite pode ser estendido a toda a Família Salesiana. Seguir Jesus é percorrer o caminho da pobreza e da proximidade com os últimos. Como o Mestre, queremos passar no meio aos homens curando e libertando. Aqueles que carregam as chagas de Cristo impressas na carne das suas existências martirizadas são os primeiros destinatários do anúncio do Ressuscitado: “A paz esteja convosco!”.

Ao aproximar-nos do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco, a melhor maneira de festejar o nosso Pai é a fidelidade às suas grandes intuições. Não duvido minimamente de que uma delas, que é também vital para nós hoje, é a opção preferencial pelos jovens “abandonados e em perigo”.

A mensagem do Senhor Ressuscitado para retornar à Galileia é retornar às nossas raízes, é retornar aos jovens pobres. Estou certo de que “lá O encontraremos”. •

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

Ainda a esperança

A presença do Reitor-Mor dos Salesianos e da Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora entre nós, no passado mês de maio, fez-nos voltar às origens do Carisma e da obra Salesiana. A evangelização e a educação dos jovens mais pobres, das classes populares, dos últimos, foram repetidamente lembradas. Trata-se, portanto, de recordar a evangelização como prioridade, a educação integral como campo de trabalho e o zelo apostólico como resposta genuína à missão confiada à família salesiana, qual missionária dos jovens.

Voltemos à história de Dom Bosco. No sonho dos nove anos, Maria disse a Joãozinho Bosco: “Eis onde deves trabalhar, eis o campo que deves lavrar”. João era um camponês, percebia de campo. O semeador, o ceifeiro e o lavrador têm horizontes bem diferentes. João Bosco sabia que o lavrador trabalha com grande esperança, com a certeza do futuro que já antevê florido e com frutos abundantes, mesmo se o tempo em que vive é preenchido de suor, esforço e grande sacrifício.

As virtudes de quem quer ser evangelizador e educador dos jovens são as virtudes do lavrador: não perde tempo, não se fixa no passado, não se desvia das tarefas que tem de fazer e no tempo oportuno... mas sabe que não pode ver logo os frutos. É necessário apostar, esperar com toda a confiança, alimentar no próprio coração a certeza de que os frutos a seu tempo surgirão. E, como Dom Bosco, colaborar na formação de “honestos cidadãos e bons cristãos”.

Como Dom Bosco, Pai e mestre da juventude, olhamos para os jovens como o lavrador contempla a terra que lava, trabalhando para que os projetos evangelizadores e educativos correspondam ao projeto de Deus. •

Canonizações

Dois novos santos

J. ANTUNES
FOTOGRAFIAS: ROMAN WALCZAK

O Papa Francisco presidiu, no Domingo da Divina Misericórdia, à canonização dos Papas João XXIII e João Paulo II. Participou na cerimónia, para alegria de todos, o Papa emérito, Bento XVI.

No dia 27 de abril, o Papa Francisco, na Praça de São Pedro, no Vaticano, proclamou santos os papas João XXIII e João Paulo II.

Estiverem presentes 19 chefes de Estado, 24 primeiros-ministros e 23 ministros, assim como alguns reis, um elevado número de Cardeais, Bispos, Presbíteros e Diáconos. Dezenas de comitivas oficiais e uma imensa multidão de fiéis na Praça de São Pedro e nas ruas e avenidas adjacentes onde foram instalados 16 ecrãs gigantes.

Ângelo Amato dirige pedido ao Santo Padre

O cardeal Ângelo Amato, SDB, dirigiu-se ao Santo Padre pedindo se dignasse incluir estes filhos eleitos no catálogo dos santos, ao que o Papa Francisco respondeu em latim, lendo uma fórmula longa e concluindo com as seguintes palavras: "Declaramos e determinamos santos os abençoados João XXIII e João Paulo II, e inscrevemo-los no catálogo dos santos e estabelece-

mos que em toda a Igreja eles sejam devotamente honrados entre os santos".

Elogio dos novos santos pelo Papa Francisco

Ao apresentar as suas vidas, o Papa Francisco na homilia, disse: "Padres, bispos, papas do século XX, eles conheceram a tragédia, mas não vacilaram. Neles, Deus foi mais forte; mais forte era a fé em Jesus Cristo, Redentor do homem e Se-

Relíquias dos novos santos: um pedaço de pele removido do corpo de João XXIII, o "bom papa", exumado em 2001 para a beatificação; e uma ampola com o sangue do papa polaco



Descortinar



LUCIANO
MIGUEL
HISTORIADOR

“Prefiro a misericórdia ao sacrifício...”

nhor da história. Neles, a misericórdia de Deus era maior, assim como a proximidade materna de Maria”. E acrescentou: “Eram dois homens contemplativos das chagas de Cristo e testemunhas da sua misericórdia, mantendo viva a esperança com uma alegria indescritível e gloriosa”.

A João XXIII o Papa Francisco chamou “pastor e guia”. Não esqueçamos, “que são os santos que fazem crescer a Igreja. Na convocação do Concílio, João XXIII demonstrou uma delicada docilidade ao Espírito Santo e foi para a Igreja um pastor, um guia-guiado”.

De João Paulo II, Francisco lembrou que queria ser recordado como o “Papa da família”. Apraz-me sublinhá-lo, sublinhou o Papa, “no momento em que estamos a viver um caminho sinodal sobre a família que ele seguramente acompanha e sustenta no Céu”.

Ambos, disse o Papa Francisco, “restauraram e atualizaram a Igreja segundo a sua fisionomia original”.

Os milagres dos dois Papas canonizados

A irmã Caterina Capitani teve durante mais de vinte anos abcessos que lhe tinham progressivamente atingido o corpo todo. Intervenções cirúrgicas tinham sido catorze. Em fim de vida, depois de ter recebido o sacramento da Santa Unção, foi-lhe colocada uma relíquia do Papa João XXIII sobre uma das feridas e ela... acordou curada.

Prodigiosa foi também a cura de Floribeth Mora Diaz, natural da Costa Rica. Mãe de quatro filhos, foi-lhe diagnosticado um aneurisma cerebral. Deram-lhe um mês de vida. Depois de ter visto a beatificação de João Paulo II, numa transmissão, pediu-lhe que a curasse. Tinha

medo de morrer e não queria deixar os seus quatro filhos e o marido. E conta: “O Senhor naquele dia tirou-me o medo, tirou-me a agonia e deu-me uma paz, uma paz que me deu a certeza que estava curada”. E de facto assim aconteceu. •



Caterina Capitani e Floribeth Diaz, as duas miraculadas, assistiram à canonização



A menina Julia Lipińska em nome do povo polaco colocou um ramo de flores junto das relíquias de S. João Paulo II

¹ Regra de Ouro: “Faz aos outros aquilo que queres que te façam a ti”.

JOSÉ ANÍBAL MENDONÇA, MIGUEL MENDES E VANESSA SANTOS
FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO

O novo Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Ángel Fernández Artime, visitou Portugal para participar na Peregrinação da Família Salesiana a Fátima e no Dia do Movimento Juvenil Salesiano. A viagem, a primeira fora de Itália desde a eleição, permitiu o contacto com os Salesianos da Província e os jovens, e ficou marcada pela simpatia e proximidade do novo sucessor de Dom Bosco.





**PE. ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME
em Portugal**

Na manhã de sexta-feira, dia 16 de maio, o Pe. Ángel Fernández Artime foi recebido calorosamente na escola Salesianos de Manique, começando desta maneira a sua primeira visita internacional como 10.º sucessor de Dom Bosco. O Reitor-Mor estava acompanhado pelo seu secretário, Pe. Horacio Lopez, e pelo Provincial, Pe. Artur Pereira.

Os dois mil alunos desta escola, subsidiada pelo estado e fortemente inclusiva e multicultural, foram os primeiros de muitíssimos outros jovens que, pelo mundo fora, virão a saborear a presença, a palavra e o testemunho do Superior Geral dos Salesianos de Dom Bosco.

Essa manhã começou com a celebração da Eucaristia da festa de Nossa Senhora Auxiliadora, para toda a comunidade educativa, na qual os alunos finalistas se despediram da escola, dando graças a Deus pela educação recebida e pela segunda casa que aí encontraram. Seguiu-se uma singela e vibrante

cerimónia de homenagem. O Pe. Ángel manifestou-se muito sensibilizado pela atitude serena e alegre daqueles jovens e elogiou o exemplo de comunhão e colaboração que aí se verifica entre salesianos e leigos.

Nessa mesma obra, no sector dedicado aos salesianos doentes, a Casa Artémides Zatti, o Superior Geral deteve-se saudando cada irmão e deixando-lhes uma mensagem de reconhecimento.

A tarde foi passada em Lisboa, onde o Pe. Ángel foi entrevistado pela Televisão Portuguesa para o programa católico Ecclesia e pelo Boletim Salesiano de Portugal.

Depois esteve reunido com o conselho provincial, com quem partilhou a sua visão e experiência, deixando palavras de incentivo para que se continue o bom caminho empreendido até ao momento, que está em sintonia com as prioridades apontadas pelo Capítulo Geral 27.

Reitor-Mor, peregrino em Fátima

No sábado, 17 de maio, o Superior Geral dos SDB esteve com a Família Salesiana no Santuário de Fátima para participar na 62.ª Peregrinação, que juntou também as celebrações do Dia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano e do Dia Nacional dos Antigos Alunos. Os eventos tiveram também o privilégio da presença e participação da Superiora Geral das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Madre Yvonne Reungoat.

O programa teve início às 10 horas com o encontro do Pe. Ángel Fernández com os salesianos desta Província, dedicando tempo para partilhar a sua mensagem e escutando as suas questões e reflexões.

Ao princípio da tarde o Reitor-Mor encontrou-se com os jovens em caminhada vocacional e com os antigos alunos, que tiveram a possibilidade de dialogar e encon-

Em Manique, em Fátima e em Lisboa o Reitor-Mor foi calorosamente recebido por milhares de jovens



PAPA FRANCISCO AOS SALESIANOS

«A evangelização dos jovens é a vossa missão»



Na conclusão do Capítulo Geral 27, no final do mês de março, o Papa Francisco recebeu os salesianos no Vaticano. Foi uma oportunidade para o Superior Geral da Congregação renovar a fidelidade ao chefe da Igreja, a Deus e ao carisma identitário dos Salesianos de

Dom Bosco. O Papa Francisco lembrou aos presentes o caminho de serviço que sustenta a obra de São João Bosco. «“O trabalho e a temperança - dizia Dom Bosco - farão florescer a Congregação”. Quando se pensa em trabalhar pelo bem das almas, supera-se a tentação da mundanidade espiritual, não se buscam outras coisas, mas só Deus e o seu reino. Temperança depois é sentido da medida, contentar-se, ser simples. A pobreza de Dom Bosco e de mãe Margarida inspire a todos os salesianos e a todas as co-

munidades uma vida essencial e austera, proximidade dos pobres, transparência e responsabilidade na gestão dos bens.

A evangelização dos jovens é a missão que o Espírito Santo vos confiou na Igreja. É necessário preparar os jovens para trabalhar na sociedade segundo o espírito do Evangelho, como construtores de justiça e de paz, e para viver como protagonistas na Igreja. Por isso lançai mão dos necessários aprofundamentos e atualizações pedagógicas e culturais, para responder à atual emergência educativa. A experiência de Dom Bosco e o seu “sistema preventivo” vos sustentem no compromisso de viver com os jovens. A presença no meio deles seja caracterizada por aquela ternura a que Dom Bosco chamou “amorevolezza”, experimentando também novas linguagens, mas sabendo bem que a do coração é a linguagem fundamental para se aproximar e se tornar amigo deles».

Por fim **o Papa Francisco referiu a celebração dos 200 anos do nascimento de Dom Bosco, na qual vai participar em Turim em agosto de 2015,** como um momento oportuno para propor de novo o carisma do Fundador. •

trar respostas às suas perguntas. Ao final da tarde, após a Saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, deu-se início ao momento “Arte e Fé”, grande festa juvenil, inspirada nos valores da espiritualidade juvenil salesiana. Os jovens, que enchiam por completo o grande auditório do Centro Paulo VI, puderam ouvir as mensagens inspiradoras do sucessor de Dom Bosco e da Madre Geral das FMA.

À noite, com a multidão de peregrinos, o Reitor-Mor rezou o terço na Capelinha e participou na procissão, que iluminou com milhares de velas acesas o recinto do Santuário. Como afirmou mais tarde, esses



Pe. Ángel nos «bons-dias» aos alunos dos Salesianos de Lisboa

AOS SALESIANOS, ENCONTRO 17 DE MAIO, FÁTIMA

«O que de mais valioso tem a Congregação são os salesianos»



«Só pelo facto de o Reitor-Mor se poder encontrar com os Salesianos desta Província e poder falar-lhes, já se justifica a viagem. Este é o momento que considero de intimidade fraterna para podermos falar da nossa vida, da nossa pobreza e da nossa riqueza. O Reitor-Mor tem como primeira prioridade e missão principal cuidar dos seus irmãos salesianos. O que de mais valioso a Congregação tem são os Salesianos. A sua vida e as suas pessoas. Peçó-vos que vos cuideis». •

Atitude serena e alegre dos jovens foi elogiada pelo Reitor-Mor, que se mostrou muito comunicativo com alunos, professores, salesianos e leigos

momentos de intimidade com a Mãe do Céu, foram por ele vividos como peregrino, confiando a Maria todas as intenções do seu coração de pai.

A programação desse dia, tão intenso, terminou com a tradicional «boa-noite» salesiana aos jovens do MJS, que puderam despedir-se de ambos os convidados e agradecer a sua presença.

Reitor-Mor e Madre Geral reúnem com os grupos da Família Salesiana

O domingo começou cedo para os membros da Família Salesiana. Às 6h45 teve lugar uma Via-Sacra nos Valinhos, local das aparições do Anjo da Paz aos Pastorinhos, que antecedeu o encontro com o Reitor-Mor e a Superiora Geral das Salesianas, às 9 horas, no salão do Bom Pastor, onde foram apontados caminhos de futuro para a Família Salesiana.

O Pe. Ángel e a Madre Yvonne pediram aos membros da Família Salesiana que sejam “fermento no meio da massa” e sinal de verdadeira comunhão entre si, grupos da Família Salesiana, e com a Igreja. Antes de



terminar o encontro, o Reitor-Mor pediu ainda que a Família Salesiana em Portugal cresça em número e em graça, segundo o carisma salesiano proposto por Dom Bosco.

Após a sessão, rumaram ao Santuário para a recitação do Terço juntamente com milhares de peregrinos, também de outros grupos, que habitualmente se deslocam, em maior número, à Cova da Iria nos meses de maio a outubro.

A Eucaristia, no grande recinto do Santuário, foi presidida pelo Bispo do Algarve, D. Manuel Quintas, tendo sido concelebrada pelo bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco, D. Augusto César, e pelo Pe. Ángel Fernández Artime.

Após o almoço, o Reitor-Mor deslocou-se aos Salesianos do Estoril onde visitou a comunidade ali residente, tendo regressado a Lisboa nessa noite para jantar com a comunidade provincial, com a presença do bispo salesiano, Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes.

Um «bom-dia» especial na conclusão da visita do Reitor-Mor a Portugal

A visita do Reitor-Mor a Portugal terminou com a apresentação do «bom-dia» aos alunos dos Salesianos de Lisboa.

Este «bom-dia» especial teve como pano de fundo a Espiritualidade Juvenil Salesiana e, nas breves palavras que dirigiu aos alunos, o Pe. Ángel Artime manifestou a sua enorme satisfação com esta visita a Portugal e prometeu que todos os jovens das casas salesianas serão lembrados e confiados a Maria Auxiliadora e a Dom Bosco na sua visita a Valdocco, dentro de alguns dias.

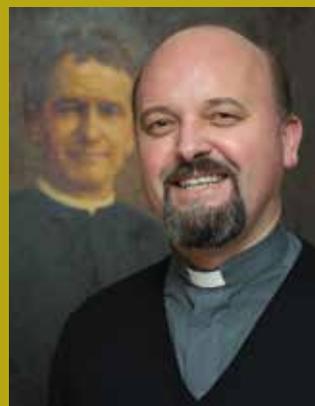
O Reitor-Mor lembrou que a felicidade não é temporária, mas é algo que deve nascer do fundo do coração, naquilo que se faz e com as pessoas que nos rodeiam. A vida de cada um só produzirá felicidade se for uma vida de entrega e doação. Como palavra de despedida, o Reitor-Mor fez seu o desejo de Dom Bosco: “Quero que sejam felizes aqui e na eternidade”. •

VISITA EXTRAORDINÁRIA

Novo Regional visita Portugal em 2015

O Pe. Stefano Martoglio, eleito pelo Capítulo Geral 27 Conselheiro Regional para a nova Região Mediterrânica, fará a Visita Extraordinária à Província Portuguesa em nome do Reitor-Mor nos meses de abril e maio de 2015.

Natural de Turim, onde nasceu em 30 de novembro de 1965, fez o noviciado em 1984 no “Monteoliveto”, Pinerolo, os primeiros votos salesianos na Basílica de Maria Auxiliadora, Valdocco, Turim, no dia 8 de setembro de 1985 e os votos perpétuos no dia 27 de setembro de 1992, em Castelnuovo Don Bosco. Foi ordenado sacerdote em Turim no dia 11 de junho de 1994. Foi diretor da Casa-Mãe



Padre Stefano Martoglio

da Congregação (em Valdocco), Conselheiro nas obras de Pinerolo e São Domingos Sávio, em Valdocco, e era desde 2008 o Superior da Circunscrição Especial Piemonte-Vale d’Aosta. •

SALESIANOS NO MUNDO: ESTATÍSTICAS 2013



7 REGIÕES:

Interamérica;
América Cone Sul;
Europa do Norte;
Mediterrâneo;
África Madagáscar;
Ásia Sul;
Ásia Leste Oceânia.



15.298 SALESIANOS:

122 bispos;
10.308 sacerdotes;
1.758 salesianos coadjutores;
19 diáconos permanentes;
2.646 *scholasticus*;
445 noviços.



90 PROVÍNCIAS:

Mais de 1800 casas
canonicamente eretas nas
97 presenças existentes
em 132 países.



COLLE DON BOSCO

Aqui onde tudo começou há 200 anos

EGIDIO DEIANA/BOLETIM SALESIANO
ITÁLIA
TRADUÇÃO: PE. BASÍLIO GONÇALVES

Todos os anos milhares de turistas visitam os lugares onde São João Bosco nasceu, cresceu e começou a construir a obra com 200 anos que hoje conhecemos. Convidamos os leitores a acompanhar-nos num passeio nesta colina que é também um roteiro da sua história.

Nesta colina, hoje conhecida como Colle Don Bosco, no lugarejo dos Becchi, anexa de Morialdo, concelho de Castelnuovo, em 16 de agosto de 1815, nasceu João Bosco. Na época de Joãozinho, havia nesta colina poucas vacarias: *cascina Bi-*

glione, canton Cavallo, casa Graglia e borgata Bechis. Nos campos, vinhas e prados, alguns cultivados e outros simplesmente de pastagem. Daqui, uma paisagem estupenda: uma cadeia alpina extraordinária, um cenário maravilhoso de colinas, jogos

de cores... é a beleza fascinante da criação: o horizonte estende-se por quilómetros e quilómetros. Fácil divagar com a imaginação, sonhar em grande...

Durante a sua visita, em 3 de setembro de 1988, S. João Paulo II definiu o lugar como “Colina das bem-aventuranças Juvenis”: o projeto evangélico de felicidade indicado por Jesus é acessível a todos, desde pequenos, como experimentou Joãozinho Bosco e como, enquanto santo educador, ensinou e ensina a multidões de rapazes de todo o mundo. A grande cruz erguida no cimo da colina mais alta quer mesmo testemunhar a universalidade da salvação trazida por Jesus e do carisma missionário de Dom Bosco. Visitar estes lugares quer dizer redescobrir as origens da extraordinária personalidade de Dom Bosco e da sua obra espalhada por todo o mundo.

A casetta: “Esta é a minha casa”

Coração histórico e afetivo da colina é a *casetta* em que Joãozinho Bosco cresceu. A família tinha-se transferido para aqui depois da morte imprevista do papá Francisco (maio de 1817). Anteriormente a família ocupava algumas divisões numa quinta que era propriedade dos Biglione, notários e advogados em Chieri. Francisco cultivava as terras de Biglione como caseiro e capataz. Tendo enviuvado, casara em segundas núpcias com Margarida Occhiena, natural de Capriglio. Do seu casamento nasceram José e João. Por morte de Francisco Bosco, Margarida transfere-se para a humilde casinha que o marido tinha adquirido no mês de fevereiro, projetando deixar a *Cascina Biglione* e transferir-se para uma casa que era mesmo deles: pobre mas, em todo o caso, a sua casinha. Mulher sábia, de grande bom senso, rica de uma fé ao mesmo tempo simples e profunda, Margarida assume o cuidado da família. Na escola da mãe, dotada de uma personalidade simultaneamente forte e meiga, Joãozinho Bosco aprende os valores fundamentais do bom cristão, da bondade evangélica e do cidadão honesto, de confiança e generoso. A vida na *casetta* agitava-se com grande, grande sacrifício, mas também com grande caridade e partilha. À porta vinham bater pobres, mendigos, pessoas que aproveitavam os dias de festa ou de feira para jun-



Casa onde Dom Bosco viveu desde novembro de 1817 até aos 11 anos



À esquerda a construção original, demolida em 1957, à direita depois da reconstrução

tar alguns trocos e sobreviver. Um copo de água, um pedaço de pão, um prato de sopa, um abrigo para passar a noite ou fugir do mau tempo... com serenidade e cordialidade, Mãe Margarida acolhia sempre. “Os pobres são um dom de Deus!”, afirmava com delicada caridade. Aqui Deus era de casa! O dia era pautado pela oração quotidiana, confiante. Terminava com o Rosário, que dava serenidade e confiança no presente

e para dia de amanhã entregando-se ao auxílio materno de Maria, mãe de Jesus.

O prado do sonho: “Eis o campo em que hás de trabalhar”

À medida que vai crescendo, Joãozinho vai sentindo aumentar no seu coração um grande desejo: estudar. Para ser padre. Para cuidar dos rapazes. E enquanto nele vai



Construção que assinala o local onde no sonho dos nove anos Dom Bosco vê um prado cheio de "feras transformarem-se em cordeiros mansos"



Monumento a João Bosco saltimbanco

crescendo este desejo, Deus dá-lhe a entender de modo extraordinário o seu projeto. Comunica-lho através de um sonho: o primeiro de uma série de sonhos que João Bosco terá e lhe revelarão pouco a pouco o caminho. Joãozinho tem este sonho na idade de nove/dez anos. Passava-se aqui, nesta extensão que vinha dar ao prado, com um grande horizonte até Butigliera e mais longe ainda. Com bondade, conquistando o coração dos rapazes, deve ajudá-los a transformar-se de animais ferozes em cordeiros (de rapazes pobres, abandonados, em perigo e perigosos em bons Cristãos e honestos Cidadãos). Este sonho traçará toda a existência de João Bosco: cuidar dos rapazes de todo o mundo e levá-los à virtude, a Jesus.

Monumento a Joãozinho “prestidigitador”

Fazer alguma coisa pelos outros. É uma sensibilidade que João começa a mostrar desde muito pequeno. Graças à tia Mariana, empregada do pároco de Capriglio, pode frequentar algumas aulas do ensino primário. Aprende assim a ler e escrever. Sobretudo nos serões de inverno,



Primeira Capela construída por Dom Bosco, dedicada a Nossa Senhora do Rosário



Capela situa-se dentro da casa do irmão de Dom Bosco, José, que põe à disposição dele e de Mãe Margarida algumas divisões para os períodos de férias em que regressam de Valdocco para os Becchi



Santuário de Maria Auxiliadora construído em 1915 mesmo em frente à casa de S. João Bosco. Hoje é lugar de oração mariana e de adoração quotidiana contínua

reunidos no estábulo (o lugar mais quente da casa), Joãozinho narrava ou lia aos da sua idade o que tinha aprendido. O monumento sublinha os inícios de João como juveníssimo animador: através da arte de malabarista e de saltimbanco. Nestes prados. Gradualmente, ao organizar os seus espetáculos de entretenimento, João segue alguns critérios que orientarão mais tarde o jogo no Oratório. Seriedade de preparação, divertimento são e inteligente, e... finalidade formativa.

Da mãe aprende um critério para escolher os amigos: ligar-se a quem é leal e generoso (evitar quem é vulgar, grosseiro, malcriado, prepotente...) e a quem é aberto ao sentido de Deus...

A casa do irmão José e o Museu rural. A capela do Rosário

Encontramo-nos na casa do irmão José. Depois de trabalhar em Sussambrino, a um par de quilómetros daqui, José regressara aos Becchi e construíra a casa. Com ele morava também Mãe Margarida. Durante o verão de 1846, Dom Bosco, após uma doença que o tinha levado às portas da morte, regressa aqui aos Becchi em convalescença. Aqui faz a proposta à mãe: "Mãe, anda comigo para Turim... a zona em que encontrei casa, em Valdocco, é isolada, não é das melhores, antes... Se fores comigo, fico mais tranquilo!". E Mãe Margarida parte com o filho (3 de novembro de

1846). Nas férias dos anos seguintes, na altura das vindimas, Dom Bosco regressa aos Becchi juntamente com a Mãe. Além do quarto, José põe à disposição do irmão padre este compartimento para que o transforme em capela e não tenha de fazer todos os dias o caminho até à igreja paroquial para celebrar. É a primeira capela que Dom Bosco constrói, dedicando-a a Nossa Senhora do Rosário. Depois de Dom Bosco, os seus filhos continuaram a vir de Turim para a festa do Rosário (a banda até 1934). A capela foi recentemente renovada voltando ao estilo das origens, simples e recolhida. Os vitrais recordam alguns acontecimentos significativos aqui ocorridos e ligados à memória salesiana das origens: sonho dos nove anos, encontro com Domingos Sávio, vestidura clerical do padre Rua, Dom Bosco e sua mãe.

O pequeno Santuário de Maria Auxiliadora

Foi construído no centenário do nascimento de Dom Bosco, 1915. Já vários grupos de peregrinos tinham começado a vir aqui ao Colle depois da morte de Dom Bosco para visitar a casa das origens. O padre Albera, Reitor-Mor e sucessor de Dom Bosco, aceita o convite para construir um lugar de culto que acolha os vários grupos de peregrinos que vêm visitar a *casetta* de Dom Bosco. O pequeno templo é construído com projeto do arquiteto salesiano Giulio Valotti e com o contributo dos alunos e antigos alunos das várias escolas salesianas. Com a inauguração da pequena igreja, a 1 de agosto de 1918, começa no Colle também a presença dos primeiros salesianos. Assim começa a aventura da obra salesiana.

Hoje o pequeno Santuário é lugar de oração mariana e de adoração quotidiana contínua com os dois grandes amores de Dom Bosco, Eucaristia e Maria Santíssima. Desde há mais de 20 anos, vários membros da Família Salesiana revezam-se diariamente em oração e adoração. Rezam pelos jovens, pelas famílias e pelos educadores da Família Salesiana de todo o mundo. •



Cenário a enquadrar a Eucaristia do Encerramento dos Jogos

JOGOS NACIONAIS SALESIANOS

Um evento com 21 anos de sucessos

PE. JUAN FREITAS
FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO

Nesta edição de 2014, realizada de 1 a 4 de maio, os Jogos Nacionais Salesianos congregaram cerca de 1500 atletas e ainda os seus animadores desportivos, vindos dos vários ambientes dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora do Continente e da Madeira.

Os XXI Jogos Nacionais Salesianos realizaram-se entre os dias 1 e 4 de maio nos Salesianos do Estoril, sob o lema: «De alma e coração».

Nesta edição de 2014, o evento desportivo anual dos Salesianos de Portugal congregou cerca de 1500 atletas e respetivos animadores desportivos dos vários ambientes dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora do Continente e da Madeira.

Ao longo destes dias, os atletas

distribuídos pelas modalidades de *futsal*, basquetebol, voleibol, xadrez, ténis de mesa e natação, provenientes de dezasseis delegações tiveram uma variedade de propostas não só desportivas e lúdicas, mas também culturais e pastorais fazendo deste encontro tipicamente salesiano uma autêntica festa do Movimento Juvenil Salesiano.

Além do Quadro Competitivo, o programa contemplou uma espetacular sessão de abertura no dia

1 à noite com a participação em palco de cerca de 500 alunos da Escola do Estoril. Houve também propostas de oração da manhã, propostas culturais, passeios, cinema, oração da noite com a presença do Seleccionador Nacional da Federação Portuguesa de Futebol, Paulo Bento, e também do Professor Marcelo Rebelo de Sousa, assim como a Eucaristia no Domingo presidida pelo Provincial dos Salesianos em Portugal. •



ESTORIL2014

XXI Jogos Nacionais Salesianos

EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

Pe. Artur Pereira, Provincial

«Temos ainda na memória a festa dos Jogos Nacionais Salesianos, nomeadamente os momentos das grandes celebrações conjuntas, isto é, a cerimónia de abertura e a Eucaristia de encerramento. E haverá com certeza tantas outras imagens que guardamos como tesouro desta atividade tão movimentada, tão juvenil, tão cheia de desafios, tão educadora, tão bem preparada, participada e realizada... Nunca se agradece demais quando a generosidade não tem medida. Podemos dizer que esta atividade, realizada com as crianças, adolescentes e jovens de forma paciente e confiante, paulatinamente - há vinte e um anos que os Jogos Nacionais Salesianos se realizam! - nos

permite concluir que o "caminho se faz andando". Porque se caminha, as pessoas crescem e as realizações têm mais conteúdo. A felicidade é cada vez maior, uma vez que o projeto que se desenvolve corresponde sempre mais àquilo que torna os jovens mais felizes, com as experiências de sucesso em que participam».

AGRADECIMENTO DE UM PAI

Rui Diniz, Encarregado de Educação e Antigo Aluno

«Escrevo como antigo aluno que durante 12 anos frequentou a Escola e como pai de quatro atuais alunos - um deles atleta - para reconhecer e agradecer de forma sincera e entusiástica a excelente organização dos jogos, o excelente ambiente que se viveu, a qualidade dos espetáculos, a simplicidade e genuinidade de tudo. Parabéns e obrigado».

Resultados no site dos JNS em www.salesianos.pt/jogosnacionais e fotografias em [facebook.com/jnsalesianos](https://www.facebook.com/jnsalesianos)



O valor da **verdade**



ANTÓNIO BAGÃO FÉLIX
PROFESSOR
CATEDRÁTICO
E CONSELHEIRO
DE ESTADO
ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

A verdade é uma prova de fundo, uma espécie de maratona na nossa consciência e na consciência de vivermos em sociedade.

Escreveu o Papa Emérito, Bento XVI, na Encíclica *Caritas in Veritate* que “sem verdade, cai-se numa visão empirista e céptica da vida, incapaz de se elevar acima da ação porque não está interessada em identificar os valores - às vezes nem sequer os significados - pelos quais julgá-la e

orientá-la. A fidelidade ao homem exige a fidelidade à verdade, a única que é garantia de liberdade (cf. Jo 8, 32)”.

A verdade existe por si. A mentira subsiste por nós. A verdade dá trabalho porque exige a consonância

da sua essência com a predisposição da nossa mente e coração. A mentira implica a imaginação do seu fabrico e exige memória para não ser atraída ao virar da esquina.

A verdade é uma prova de fundo,

uma espécie de maratona na nossa consciência e na consciência de vivermos em sociedade. Vai sempre longe, chega primeiro e não ofegante. A mentira é uma modalidade de velocidade rápida, quanto muito de meio-fundo, às vezes perigosamente de estafeta. Desiste ou perde-se na pista.

O problema é que, não raro, ganha na secretaria quem perde na corrida. Sob o pódio, escarnece da verdade e recebe medalhas de ouro.

Cada vez mais, é necessário que o cristão exprima na ação, na palavra, no testemunho, no serviço, a ideia central de amor à verdade, não podendo alimentar a tendência que Bento XVI exprimia na sua última Encíclica de *“um contexto social e cultural que relativiza a verdade, aparecendo muitas vezes negligente senão mesmo refratário à mesma”*.

A verdade é também indissociável do património inalienável da Paz. Foi, aliás, neste contexto que, por exemplo, S. João Paulo II escreveu a mensagem do Dia Mundial da Paz de 1980 intitulada *“A verdade força da Paz”* e Bento XVI retomou o tema em 2006 com *“Na verdade, a Paz”*.

Semanticamente antónimos, a verdade não é um aditivo que anule uma mentira, nem esta é uma esponja que apague a verdade. Como escreveu Jean Cocteau *“Uma garrafa de vinho meio vazia está meio cheia. Uma meia mentira nunca será uma meia verdade”*.

A mentira é uma espécie de nova especiaria comportamental que assume diferentes formas: a propriamente dita, ou seja, por ação, a omissão, o exagero, o rumor, a incoerência, a ilusão.

De entre elas, destacam-se o exagero e o rumor que até parece terem tomado conta de quase tudo. Exagero que pode ser por excesso ou por defeito. Por isso, se tem necessidade de dizer que se diz sem exagero, quando se foge à regra hiperbólica da exageração. O exagero, no futebol, é o que melhor embrulha a paixão. O exagero, na política, é a tentação maior de quem diz que fez e de quem acha que não foi feito. Somados estes exageros de sinal con-

trário, o resultado é nulo. O exagero nos comportamentos faz da mentira uma regra, da banalização uma atitude, da desconsideração uma sentença que transitou em julgado.

O exagero vive de sinais exteriores. Expressionista, precisa de interlocutor que o aproprie. E que, de exagero em exagero, o propague. Até se anular por excesso. Como o peixe que morre pela boca, a exageração morre por apoplexia. Constrói a sua própria morte. Mas deixa sucessor nas suas próprias cinzas.

Verdadeiramente, o exagero esvazia-se em nós, porque a nossa medida fora dos outros sempre se reduz à normalidade, que é o que resta depois de extraída a exageração. Sós, diante da nossa consciência, a nossa medida é rigorosa. Não precisa da inflação métrica contida no exagero. Nem do eufemismo que apazigua, na forma, a substância da hipérbole. Na linguagem do quotidiano, há até uma instituição nacional de exagero que precede qualquer substantivo para dar uma ordem de grandeza, mesmo que insignificante: *“extremamente”*. Reproduz-se por todo o lado e ultrapassou, em degenerescência do seu significado, o vocábulo urgente. É a exageração do exagero. É o contraponto do *“mais ou menos”*. Tudo quanto é exagerado acaba por se tornar insignificante.

O rumor é como o ácaro. Está em todo o lado, não nos apercebemos dele à vista ou ouvido desarmado, alimenta-se do pó, e provoca mal-estar.

“

Cada vez mais, é necessário que o cristão exprima na ação, na palavra, no testemunho, no serviço, a ideia central de amor à verdade.

”

Aparentemente, estamos perante uma contradição. Há mais informação, a notícia corre célere, a imagem documenta até em excesso, e, todavia, o boato e o rumor florescem, a cada instante, em toda a parte. O rumor e o boato convivem bem com a sociedade de informação e as redes sociais. Tentando buscar razões, talvez o boato seja uma forma, simultaneamente leviana, mordaz e apelativa, de quebrar o círculo rotineiro, em que muita gente se deixou aprisionar. O boato refugia-se no anonimato, forma perversa de irresponsabilidade. O boato tem a força que resulta de ser informe, insidioso, larvar. Por isso, o seu desmentido perde no confronto, porque, ao contrário, tem que ser rigoroso na forma e exigente na substância. O rumor é o mensageiro da mentira, da insinuação torpe, da meia-verdade, sem rosto. Como na sua origem latina, *boatus*, significa um grito forte. Não nos decibéis, mas na sua capacidade de auto-reproduzir-se. Veja-se o que por aí vai nas redes sociais, onde se junta o progresso social do seu benefício com o retrocesso humano do seu malefício.

Concluo citando, a propósito, o Papa Francisco na sua recente Exortação Apostólica: *“Os esforços à volta dum tema específico podem transformar-se num processo em que, através da escuta do outro, ambas as partes encontram purificação e enriquecimento. Portanto, estes esforços podem ter o significado de amor à verdade”*. •



O 'adeus **à troica**'



**ORLANDO
CAMACHO**
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

O relógio regressivo do 'adeus à troica' já fez estrear os foguetes, provocando uma folia catártica, anuladora dos jejuns quaresmais. A urgência de voltar ao carnaval, ao imediatamente antes da quaresma, e nele permanecer, parece um designio português.



Perdemos uma grande oportunidade de decidir bem e de reorganizar o país com reduzidos custos políticos. Com ou sem troica o país continuará insustentável se não corrigir os seus conhecidos erros estruturais.



Na páscoa deste ano o bode expiatório, carregando todos os males que o povo tem padecido, foi definitivamente exorcizado e corrido para o deserto.

Mas esta ficção de algumas mentes, se não está longe do desejo pátrio, está, porém, muito distante de uma previsão factual. Nenhum credor se irá embora sem que lhe sejam pagos até ao último cêntimo todos os financiamentos concedidos.

É certo que os financiamentos obtidos através da troica não foram tão benévolos como os concedidos aos bancos em dificuldade, mas ficaram muito abaixo do que se estava a pagar à entrada do resgate. Oxalá que a ganância especulativa não se torne a aproveitar da nossa fragilidade e a assim chamada 'saída limpa' não volte a exigir uma nova entrada de apoios externos. Todavia, a concretização deste desiderato dever-se-á, mais que ao mérito próprio, ao interesse da 'Europa'.

Até agora o poder político teve as costas quentes para tomar as medidas ditas necessárias à sustentabilidade do país. Infelizmente, a estrutura económica portuguesa está quase na mesma: elevados custos com salários dos funcioná-

rios públicos; demasiados custos sociais; insustentáveis custos com o financiamento; uma justiça lenta; uma saúde demasiado cara; uma educação ao serviço do sistema e não dos estudantes; investigadores de excelência que só conseguem singrar no exterior; um tecido empresarial que, com a retoma da procura interna e sem acesso ao financiamento, pode não ter capacidade de corresponder às necessidades de investimento e crescimento (e não se esqueça que a criação de empregos depende das empresas).

Somos um povo que continua a dar exemplo de tolerância, democracia e solidariedade, um povo que sabe 'aguentar', com uma capacidade quase ilimitada de adaptação à sobrevivência. Este povo merece mais respeito dos seus representantes, mais contenção de quem gere os seus impostos, mais humanidade de quem tem nas mãos o seu presente e o seu futuro.

É justo exigir mais respeito por quem paga os frequentes erros de quem decide. Na verdade, têm sido excessivas as más decisões dos dirigentes - muitas vezes porque se enganam, mas algumas vezes porque nos enganam.

Perdemos uma grande oportunidade de decidir bem e de reorga-

nizar o país com reduzidos custos políticos. Com ou sem troica o país continuará insustentável se não corrigir os seus conhecidos erros estruturais.

O esforço dos portugueses merece uma 'saída limpa', ou seja, com um orçamento equilibrado, uma economia que cria emprego, um país reorganizado - um país que, a exemplo das famílias e das organizações, extirpe as gorduras, reorganize as funções e credibilize as instituições. Só num país assim muitos gostarão de investir e valerá a pena nascer. •

Porque há ainda bons jovens?



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

Qual é o segredo das famílias que, não obstante toda a insistência apocalíptica no desastre juvenil, conseguem “tirar a limpo” jovens normalmente sensatos e humanamente válidos?

Há muitos especialistas que aconselham os pais a ser assertivos e a impor-se com frequentes “nãos”, a recorrer à obediência incondicional e a algum castigo firme. São conselhos ditados por formas de desespero crescente face à má educação imperante de jovens e crianças e ao insucesso de muitos adultos jovens.

Mas estes especialistas esquecem um aspeto “preventivo”. Mesmo que aparentemente antigo. Educa-se por “aquilo que se é”. A educação começa pelos olhos e a pergunta mais eficaz é: o que veem os nossos filhos?

«Os adultos vivem em total contradição. Dizem: “Não metas os dedos no nariz”. Mas eles fazem-no. Dizem: “Não fumes”. Mas eles fumam. Dizem: “Não bebas bebidas alcoólicas”. Mas eles são como esponjas. Proíbem-nos de ver filmes pornográficos ou policiais na televisão. Mas eles ficam a vê-los até altas horas. Quanto mais idade têm, mais coisas dizem e que eles não fazem». (Ana, 12 anos)

«Antes, pensava que os adultos podiam ser modelos para mim. Mas quando se veem a acelerar de carro como doidos, quando se veem a não respeitar o sinal vermelho ou a acelerar nas passeadeiras dos peões, damo-nos conta de que ainda são imaturos. Creio que, se nós jovens

fizéssemos tudo como os adultos, o mundo seria ainda pior». (Andrea, 14 anos).

É o desafio mais difícil e exigente do problema educativo: trata-se de ser sempre pais e educadores coerentes.

Três metas e três métodos para pais coerentes

A formação coerente consiste em oferecer aos filhos ações positivas, literalmente, em mostrar-lhes como fazer.

Um aspeto do ensino criativo consiste em dar aos filhos as competências que lhes serão necessárias, como vestir-se, ler, escrever, andar de bicicleta e marcar os números telefónicos de emergência. Outra função da formação coerente consiste em favorecer o crescimento e a formação do carácter fazendo compreender a importância de valores como a honestidade, o empenhamento no trabalho e a coragem. O terceiro aspeto da formação coerente prevê que se proporcione aos filhos os instrumentos necessários para enfrentar emoções como o receio, a ira e a desilusão.

Há fundamentalmente três métodos para dar uma formação coerente aos vossos filhos:

Educar oferecendo modelos de comportamento

Este tipo de formação realiza-se, quer o compreendais ou não, queirais ou não. No bem ou no mal, os vossos filhos referem-se a vós, para ter indicações de como viver. A primeira coisa que procuram é a confirmação de que as vossas ações estejam de acordo com as vossas palavras. Se e quando notarem falta de coerência entre umas e outras, podeis ter a certeza de que vo-lo dirão.

A certa altura, os vossos filhos deixarão de escutar o que dizeis e começarão a imitar o que fazeis. Se este pensamento vos assusta, não sois os únicos.

Mas onde há margem de risco, há também alguma margem de sucesso. Com efeito, não é preciso que sejais especialistas de relações familiares para tornar diferente a vida do vosso filho. Tudo o que tendes de fazer é levar uma vida digna de ser imitada.

Educar ensinando como se faz

Podereis ensinar os vossos filhos a andar de bicicleta recorrendo a uma videocassete. Podereis ensinar a lavar a louça explicando



quanto detergente líquido devem deitar e depois descrever a técnica mais adequada para tirar as nódoas de sumo, as crostas de massa e os resíduos de gordura. E podereis ensinar a lavar a roupa limitando-vos a mandar ler as instruções de uma embalagem de detergente.

Mas seria muito melhor fazer montar o vosso filho numa bicicleta e começar a andar, segurando-o com a mão, até que ele seja capaz de andar sozinho; dar uma esponja ao vosso filho, colocá-lo em cima de uma cadeira ao vosso lado e ensinar-lhe a lavar um prato de cada vez como vós fazeis; levar o vosso filho ao quarto que serve de lavandaria e pedir-lhe que vos ajude a separar os vários tipos de roupa branca, escolher a qualidade e quantidade de detergente, seleccionar o programa de lavagem mais adequado e seguir o ciclo de funcionamento da máquina.

Utilizar o tempo necessário para dar instruções “no terreno” poderia ajudar os vossos filhos a tornar-se mais confiantes e desejosos de aprender, e não ficar nervosos e

inseguros, ao menos quando estão em questão as capacidades necessárias para a vida.

Educar a “tempo inteiro”

Os especialistas dizem que as crianças aprendem fazendo ou adquirindo pessoalmente conhecimentos e experiências.

Isto significa que, se quiserdes que o vosso filho adquira conhecimentos referentes à guerra, podereis simplesmente dar-lhe uma lição baseando-vos nas reminiscências das vossas aulas de história (ou melhor, daquilo que delas ainda vos lembrais), ou então podereis voltar a dar-lhe uma lição do género ao visitar um monumento ou um museu de história.

A combinação dos dados visuais e auditivos proporcionará provavelmente ao vosso filho uma experiência que nunca mais esquecerá.

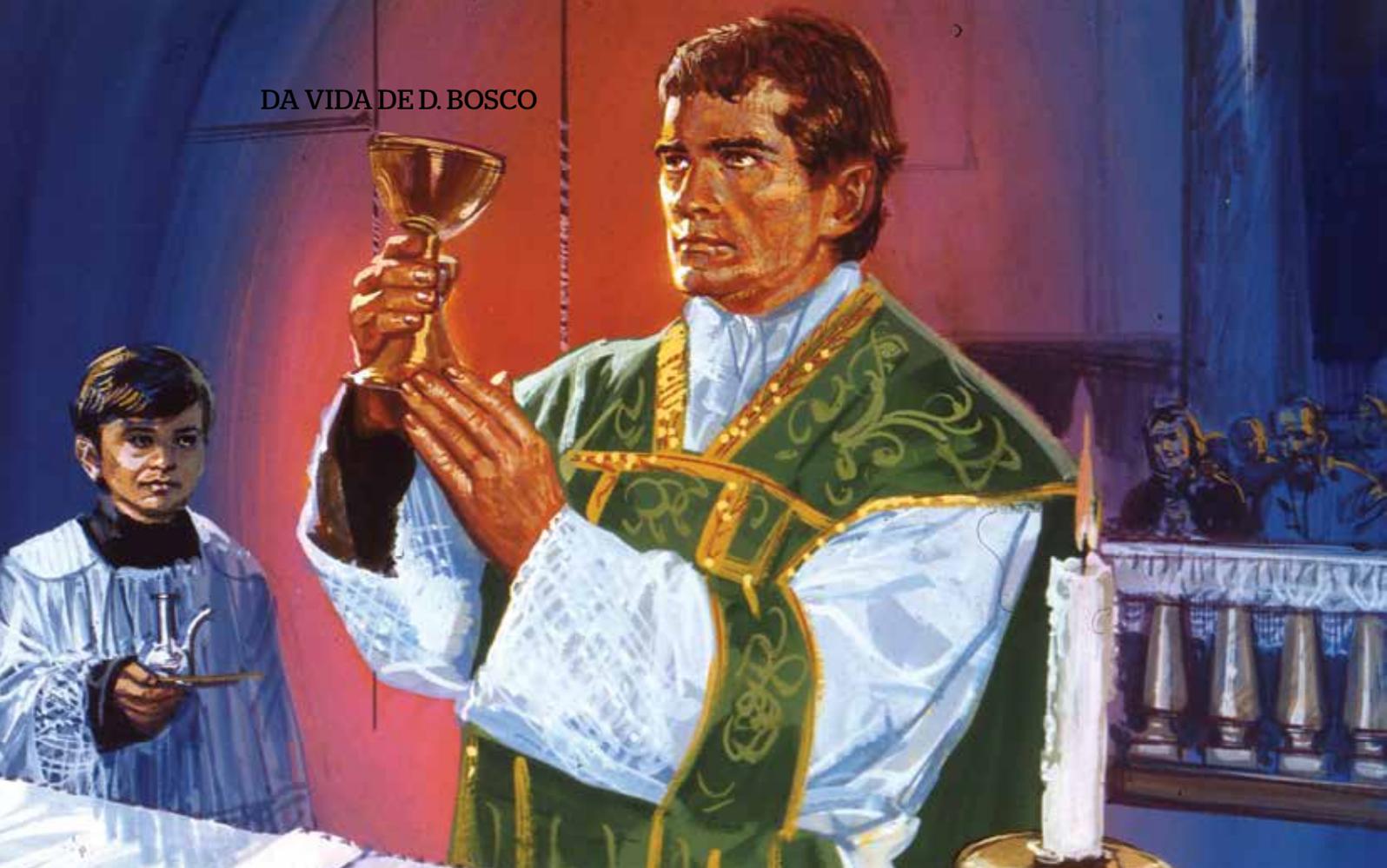
Usai a vossa criatividade para fazer com que os momentos que passam na vossa família constituam também ocasiões de aprendizagem. Isto exigirá um certo esforço

“

Utilizar o tempo necessário para dar instruções “no terreno” poderia ajudar os vossos filhos a tornar-se mais confiantes e desejosos de aprender

”

da vossa parte, mas esse esforço depressa será compensado quando virdes que os vossos filhos adquirem ou aprendem uma competência a que de outra forma não teriam acesso. •



O dia mais feliz da minha vida!



ANA CARVALHO
PROFESSORA

Finalmente, João Bosco pode repetir com o Poeta: “Deus quer, o homem sonha e a obra nasce”.

Longo foi o percurso de vida e longas foram as noites e as cansaças para realizar o seu maior sonho: ser sacerdote de Cristo ao serviço dos jovens.

Durante o seu tempo de preparação no seminário, João Bosco recorda com alguma mágoa, o que mais

o impressionava e que não pôde alterar. Lamentava a distância que então reinava entre os sacerdotes e os jovens seminaristas. Este sofrimento contribuiu para que começasse a nascer no seu coração um novo estilo de ser padre. “Quero ser um padre para os jovens, apro-

ximar-me deles para os conduzir a Cristo”. Ainda seminarista, atraía os jovens e estes sentiam que tinham um lugar privilegiado no seu coração. A portaria do seminário enchia-se de jovens, sobretudo à quinta feira, que vinham entreter-se com “Bosco de Castelnuovo”.



A palavra (do jovem Padre João Bosco) aquecia e convertia os corações, transformava vidas, alterava percursos e conduzia, até os mais endurecidos, pelos caminhos do Senhor.



Ao longo dos seis anos de preparação para o sacerdócio, João Bosco não perde um momento. A sua vida decorre entre o estudo e o trabalho. A sua dedicação e firme convicção no sonho que o alimenta, fazem dele o melhor aluno. “Fui sempre abençoado por Deus - deixou escrito D. Bosco - pois durante os seis anos, fui sempre favorecido pelo prémio anual de 60 liras”, o que dava muito jeito!

5 de junho de 1841. Um dia inolvidável na vida de João Bosco que marcou a etapa mais fecunda da sua vida de apóstolo da juventude.

O sol espargia os seus raios de luz e calor pela cidade de Turim e o coração do novel sacerdote ardia em desejos de se pôr ao serviço dos mais pobres e necessitados deste mundo. A natureza associou-se de bom grado ao acontecimento que se celebrava na capela do Paço Arquiepiscopal. João Bosco recebe a ordenação sacerdotal e pede a Deus que lhe conceda a “eficácia da palavra para poder beneficiar as almas”. A vida do padre João Bosco constituiu a prova de que o seu pedido foi atendido. A sua palavra aquecia e convertia os corações, transformava vidas, alterava percursos e conduzia, até os mais endurecidos, pelos caminhos do Senhor.

Aquele extraordinário dia chegava ao fim, mas era também o primeiro da missão que a Senhora do sonho dos 9 anos lhe tinha confia-

do: “torna-te humilde, forte e robusto... a seu tempo, tudo compreenderás...”.

O sol declinava no horizonte e a alma do padre João Bosco era um mar imenso onde as ondas iam e vinham e as emoções se sucediam e deixavam uma paz infinda.

A mãe, sempre presente nos momentos decisivos do filho, chama-o à parte e, a sós, diz-lhe estas memoráveis palavras: “És sacerdote, já dizes Missa, estarás mais perto de Jesus. Lembra-te, porém, que começar a dizer Missa quer dizer começar a sofrer. Ao princípio, não o notarás, mas pouco a pouco verás como a tua mãe te disse a verdade. Estou certa de que todos os dias rezarás por mim, enquanto viver e depois de morta; e isso me basta. Daqui por diante pensa unicamente na salvação das almas e não te preocupes comigo”.

E João Bosco seguiu à risca o programa traçado pela sua santa Mãe, Mãe Margarida. •

Termina nesta edição a publicação desta série de episódios da vida de Dom Bosco. À autora, a Irmã Ana Carvalho, agradecemos a generosa colaboração.

DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

Com D. Bosco dia a dia

2011-2015 PREPARAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

26 de julho de 1956

Morte exemplar de Fernando Caló, de 17 anos, tipógrafo da escola técnica (OSJ) de Lisboa. O seu grande anseio era ser padre, não obstante a oposição dos pais. Foi émulo de S. Domingos Sávio e propôs-se ser santo mediante a Santa Confissão e a Comunhão. (B.S. 1957, p. 16)

29 de julho de 1860

Ordenação sacerdotal do diác. Rua, pelo bispo mons. Balma, oblato, por delegação de mons. Fransoni, arcebispo de Turim no exílio em Lyon. A cerimónia solene teve lugar em Caselle, na capela da vivenda do barão Bianco di Barbania, cooperador e amigo de Dom Bosco. (M.B. VI, 703)

10 de agosto de 1877

O primeiro número do «Bolletino Salesiano» sai da tipografia. Desde há dois anos existia já o «Bibliofilo cattolico» que tratava das edições salesianas. A partir de hoje passará a ter um duplo título: «*Bibliofilo cattolico o Bolletino salesiano*». Em janeiro de 1878 chamar-se-á «*Bolletino salesiano*» e será publicado mensalmente destinado aos Cooperadores salesianos. (M. B. XIII, 259)

13 de agosto de 1886

De regresso de Pinerolo, Dom Bosco recebeu uma carta de mons. Cagliari em que entre outras coisas informava que os missionários salesianos iriam dentro em breve para o centro da Patagónia. O Santo chorou de alegria com esta notícia. (M. B. XVIII, 172)

Pe. Adolfo de Jesus Sarmiento com paroquianos



MOÇAMBIQUE

«Encontrei o rosto de Cristo e a minha felicidade»

O testemunho do Pe. Adolfo de Jesus Sarmiento, timorense, missionário em Moçambique desde 1995 ao Boletim de Animação Missionária Salesiana Cagliari 11.

«Nasci em Timor-Leste. A minha vocação missionária é fruto da experiência cristã radicada na minha família: ali recebi um grande exemplo de amor a Deus e de fé n'Ele. Devotava também uma grande admiração pelo Pe. Afonso Maria Nascher, missionário em Timor e meu diretor espiritual.

No dia 24 de maio de 1992, Solenidade de Maria Auxiliadora, ele celebrava o seu 60.º aniversário de vida consagrada salesiana e a data coincidia com a visita do Pe. Luciano Odorico, então Conselheiro Geral para as Missões. Nessa ocasião tive o desejo de oferecer-me para ir às missões «ad éxteros», «ad vitam»: seria um bom presente ao meu diretor espiritual, grande devoto de Maria Auxiliadora.

Durante o ofertório, levei para o altar a minha carta para o Reitor-Mor pedindo que me mandasse como missionário. Cuidei de ali-

mentar esse desejo missionário ao longo dos anos de formação inicial com a oração e a escuta.

Em 1995, findo o pós-noviado, voltei a Timor-Leste para o primeiro ano de tirocínio prático. No ano seguinte, já membro da Expedição Missionária 126, recebi a cruz missionária das mãos do Reitor-Mor, Pe. Juan E. Vecchi. O meu destino foi Moçambique.

É claro que a necessidade de salesianos em Timor-Leste é muito grande. Entretanto, ali o carisma salesiano tem-se desenvolvido bastante e encontra-se já radicado e inculturado: recebemos tantos missionários e, portanto, é de dever que também nós, como fruto dos seus trabalhos, nos ofereçamos pelas necessidades missionárias da Congregação. Entendi também que recebi a vocação salesiana como um dom gratuito de Deus: por isso, procuro vivê-la com alegria e partilhá-la com os outros.

Sou missionário em Moçambique há 18 anos. Aqui fiz dois anos de tirocínio numa Paróquia. Depois da ordenação sacerdotal sempre trabalhei em Escolas Profissionais, onde passo todos os dias no meio dos jovens: fizeram-me compreender a sua sede e fome de sentido da vida e de Deus. No meio deles encontrei o rosto de Cristo e a minha felicidade. Ofereço-lhes tudo o que posso para servi-los com coração salesiano. Mas repito também com muita sinceridade: «Somos servos inúteis. Fazemos o que devemos fazer!» (cf. Lc 17,10)

Aos salesianos que se encontram a fazer discernimento, em particular da sua vocação missionária, gostaria de lhes oferecer três palavras: liberdade, disponibilidade e coragem para ir aonde Deus quiser!» • CAGLIERO 11



Superiora Geral das Salesianas rodeada por jovens na festa do Dia MJS

© Foto/João Ramalho

SUPERIORA GERAL EM PORTUGAL

Partilhar a alegria

Visita da Madre Yvonne Reungoat a Portugal alimenta a partilha espiritual e apostólica das comunidades.

MARIA FERNANDA AFONSO/SINTONIA

A Superiora Geral das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Madre Yvonne Reungoat, visitou Portugal em maio, por ocasião da Peregrinação ao Santuário de Fátima. Na receção na Casa Provincial no Monte Estoril, na presença das FMA, alguns professores, funcionários e alunos, falou da alegria de viver. Acabou dizendo que, entre os jovens e as crianças ali presentes e os seus amigos estarão os futuros membros da Família Salesiana. Tudo isto dito de uma forma muito simples e acessível a todos, e transmitindo aquela alegria que ela vive.

Em Fátima, no dia 16 de maio, a Madre rezou em primeiro lugar na Capelinha das Aparições e de seguida visitou os túmulos dos Pastorinhos. À tarde reuniu com as diretoras das 13 casas FMA em Portu-

gal e com os membros do Conselho Provincial.

No dia seguinte, sábado, a Madre encontrou-se durante a manhã com um grande número de Irmãs da Província, 85 num total de 125. À tarde, no espetáculo “Arte e Fé” do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) a Madre Yvonne protagonizou um momento marcante, pois o silêncio reinou na grande plateia quando, com toda a vibração e entusiasmo que lhe são característicos, falou aos jovens sobre o modo salesiano de viver a amizade com Jesus. No final, os jovens rodearam-na para conseguir os autógrafos e as fotos pessoais. A Madre a todos acolheu com uma disponibilidade e um sorriso cativantes. À noite, participou, como peregrina, na oração do Terço na Capelinha das Aparições e, ao chegar a hora da Procissão de Velas, foi-lhe concedido um lugar especial, seguir imediatamente atrás do andor de Nossa Senhora de Fátima.

Ao final da noite, juntamente com o Reitor-Mor, deu a *boa-noite* aos adolescentes e jovens do MJS, que a escutaram com muita atenção.

No domingo, como peregrina, acompanhada aqui e sempre pela Provincial, Ir. Maria das Dores Rodrigues, e pelas Conselheiras Provinciais, participou com a FS na Eucaristia no Recinto do Santuário. Na homilia, D. Manuel Quintas, Bispo do Algarve, apontou a educação dos jovens como o melhor caminho de transformação da sociedade. Neste contexto sublinhou o contributo dado para a missão da Igreja por parte de S. João Bosco, de S. Maria Mazzarello e de cada um dos grupos da Família Salesiana por ele fundados. Referiu também a presença do Reitor-Mor e da Madre Geral, naquele dia no Santuário. Durante a tarde, a Madre reuniu o Conselho Provincial, com uma atitude maravilhosa de acompanhamento e de interesse pela vida e missão da Província.

Damos Graças a Deus pela presença entre nós do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, e da Madre Yvonne. Tendo-os conhecido mais de perto, não deixaremos de rezar todos os dias pelas suas intenções. Deixaram-nos muitos caminhos em aberto. Que Nossa Senhora nos ajude a segui-los e ir ao encontro dos jovens que precisamos perceber quanto Deus os ama. •

Paredes da Vitória 21 > 25 de Julho

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 7 DE JULHO #
PARA 2º E 3º CICLOS E SECUNDÁRIO



www.salesianos.pt/pastoral
[/pastoraljuventialsalesiana](https://www.facebook.com/pastoraljuventialsalesiana)
[/pjsalesiana](https://twitter.com/pjsalesiana)
[/pastjuvsalesiana](https://www.youtube.com/channel/UC...)



PROGRAMA D. BOSCO - PROJETO VIDA

Verão cheio de atividades pastorais

As férias de verão aproximam-se e com elas as atividades levadas a cabo pela Pastoral Salesiana. Os meses de julho e agosto oferecem diversas propostas para uma melhor vivência deste período de descanso.

Os **Encontros com D. Bosco**, na sua edição especial de verão, destinam-se a adolescentes e jovens que, durante a primeira semana de julho, vão viver uma experiência de grupo, conhecendo melhor São João Bosco e os Salesianos, com vista a uma maior assimilação e adesão aos valores da sua pedagogia e ao seu ideal.

Serão 28 os educadores salesianos que participarão na **Semana de Formação em Turim**, no final de julho, tendo a oportunidade de conhecer mais de perto as origens do carisma salesiano.

No **Acampamento Nacional MJS**, cerca de 300 pré-adolescentes, adolescentes e jovens, de diversas casas salesianas do País, usufruirão de momentos de partilha, diversão e oração, em ambiente de alegria, no parque de Paredes da Vitória. É uma oportunidade para reforçar o sentido de pertença ao MJS e permitir um encontro com Deus através da natureza e da reflexão.

Os **Campos de Trabalho**, durante uma semana de verão, são momentos propícios para jovens e adultos da família salesiana partilharem a sua fé e alegria com crianças e jovens da terra que os acolhe, dando a conhecer o estilo salesiano e a sua proposta pastoral.

Revestido de um caráter de peregrinação e tendo como destinatários cerca de 400 jovens de Espanha e Portugal, com idade mínima de 19 anos, o **Campo Bosco** possibilita o seu encontro com Dom Bosco e Madre Maria Mazzarello, percorrendo nos inícios de agosto os lugares onde viveram e começaram a obra salesiana, em Barcelona, Turim e Mornese.

Agosto é também mês do **voluntariado internacional**. Este ano o Programa D. Bosco Projeto Vida tem 59 voluntários, em cinco grupos, acompanhados por salesianos, que irão em missão para Cabo Verde. Os voluntários farão experiência de entrega, partilha, vivência em grupo e de serviço em missão, sendo eles também beneficiários desta iniciativa. Para Moçambique irão seis voluntários, desenvolvendo atividades de formação de professores, educação para a saúde, formação de animadores, e apoio ao desenvolvimento de projetos em curso. •MICHAEL FERNANDES



PROGRAMA DOM BOSCO PROJETO VIDA

Para conhecer melhor a atividade do Programa Dom Bosco - Projeto Vida visita o *site* da Fundação Salesianos www.fundacao.salesianos.pt/solidariedade-salesiana/

DIA MJS

Centenas de jovens recebem Reitor-Mor dos Salesianos e Superiora Geral das FMA em festa

No dia 17 de maio, teve lugar um inesquecível Dia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano. Este acontecimento único contou com o privilégio da presença e participação do novo Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Ángel Fernández Artime, e da Superiora Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, Madre Yvonne Reungoat.

O programa teve como tema unificador “Na órbita da santidade”, inspirando e desafiando os jovens salesianos a continuar a sua caminhada vocacional. Deram início às suas atividades com uma feira temática, de modo a acolher os membros do MJS antes da abertura oficial.

A manhã de sábado foi assim preenchida com momentos de alegria, que lhes proporcionaram as primeiras de muitas experiências que os esperavam. Ao princípio da tarde, foi organizado um *peddy-paper*, que guiou pequenos grupos a vários locais do recinto do Santuário, cativando os seus participantes a realizar uma série de tarefas relacionadas com os santos salesianos. Durante este período, os jovens em discernimento vocacional dos “Encontros com Dom Bosco” e alguns antigos alunos puderam dialogar com o Reitor-Mor.

Após a Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, deu-se início ao espetáculo “Arte e Fé”. Uma emocionante festa juvenil, que voltou a encher por completo o auditório do Centro Pastoral Paulo VI. Onde, entre muito fervor e animação, houve a possibilidade de ouvir as mensagens do Sucessor de D. Bosco e da Madre, inspirando a audiência a viver com paixão e procurar seguir o caminho certo.

À noite, o MJS juntou-se à procissão das velas, ajudando a numerosa multidão de peregrinos a preencher



o recinto do Santuário de luz e oração. Terminando de seguida a programação desse belo dia com a tradicional boa-noite salesiana. No dia 18, domingo, o MJS finalizou o seu grande fim de semana com a participação na Eucaristia, presidida pelo bispo do Algarve, D. Manuel Quintas. • VANESSA SANTOS

FORMAÇÃO

E-vangelizar convida a “Ir mais longe”



As Edições Salesianas e a Fundação Salesianos organizam o **E-vangelizar**, um evento de formação destinado a animadores, catequistas, consagrados, professores e demais agentes evangelizadores. Com a duração de um dia, o **E-vangelizar** oferece cerca de 30 *workshops* em

diferentes áreas, dos quais o participante pode frequentar o máximo de cinco estabelecendo, assim, a partir das propostas e dos seus interesses, o seu “currículo” formativo. Este ano, as entidades organizadoras avançam com a realização de **três edições: em Mirandela, a 20 de setembro; no Porto, a 4 de outubro, e no Estoril, a 11 de outubro.** O lema do **E-vangelizar 2014** é “Ir mais longe”, inspirado nos apelos do Papa Francisco para que os cristãos saiam da sua zona de conforto e procurem levar a alegria de Cristo junto daqueles que ainda não O conhecem ou que porventura O conhecem mal.

As inscrições estão abertas e podem ser feitas no *site* das Edições Salesianas. • CLAUDINE PINHEIRO



www.edisal.salesianos.pt
evangelizar@edisal.salesianos.pt

VENDAS NOVAS

Festa Provincial, celebrar com alegria a comunhão fraterna

No dia 10 de maio, a obra salesiana de Vendas Novas recebeu a Festa da Província, encontro anual que junta os salesianos de todas as comunidades para homenagear o Provincial e celebrar os salesianos jubilares. Este ano comemoraram os aniversários de Primeira Profissão o Sr. António Pinto, o Pe. Amadeu Nogueira (Bodas de Diamante); o Pe. Abílio Gaspar (de Ouro); e os padres Gonçalo Carlos, João Chaves, José Jorge M. Gomes e Leonel de Castro (de Prata).

O programa da festa começou com uma sessão cultural no auditório da obra que incluiu uma palestra sobre o Capítulo Geral, em que foram oradores o Pe. Artur Pereira e o Pe. Tarcízio Morais, que tinham participado no CG 27 em Roma.

Seguiu-se a Eucaristia, na Igreja de S. Domingos Sávio. Na homilia o



Aniversariantes Pe. João Chaves, Pe. Leonel Castro, Pe. Gonçalo Carlos e Pe. José Jorge

Pe. Provincial recordou a fidelidade dos salesianos aniversariantes. «Nós respondemos como Pedro, fazendo nossas as suas palavras: “Senhor, a quem iremos? Só Tu tens Palavras de vida eterna”. Como Pedro, temos a consciência de que

não existe outro nome no qual possamos ser salvos, senão o nome e o poder de Nosso Senhor Jesus Cristo».

À tarde, no ginásio, decorreu a sessão de homenagem com algumas intervenções musicais. •

IN MEMORIAM

Faleceu Salesiano José Ribeiro



Faleceu no dia 6 de abril em Comoro, Dili, o salesiano José Ribeiro, aos 89 anos de idade. Natural de Fátima, integrou a primeira expedição missionária de Portugal para Timor em 1946. Professor, agricultor, factótum, grande contador de histórias, catequista. Aprendeu algumas línguas nativas, o que lhe permitia contactar com as gentes locais com grande proximidade. Foi um grande missionário! Paz à sua alma. • J. A. GOMES

BRAGA

Cónego Senra Coelho nomeado bispo auxiliar de Braga

O cónego Francisco Senra Coelho foi nomeado pelo Papa Francisco bispo auxiliar de Braga. Natural de Maputo, Moçambique, onde nasceu a 12 de março de 1961 e onde frequentou o Colégio Dom Bosco, foi ordenado a 29 de junho de 1986, pelo Arcebispo de Évora, D. Maurílio de Gouveia, na Igreja de N.ª Sr.ª Auxiliadora de Évora. •



LISBOA

Dom Bosco no mundo

Três capitulares de passagem pela Casa Dom Bosco, em Lisboa, concelebraram a Missa da Comunidade no dia 23 de abril: Pe. Antenor Velho, do Brasil, Pe. João Paulino Guterres, Provincial de Timor, e Pe. Américo Chaquisse, Conselheiro Regional para a África e antigo Superior da Visitadoria de Moçambique. Três continentes, três raças, uma mesma língua, um mesmo espírito. •



A FAMÍLIA SALESIANA EM FÁTIMA

Uma profecia de comunhão em Igreja para os jovens



Que maravilha a nossa peregrinação de 2014! A nós que passamos a vida a sonhar com o céu, com o mundo e seus problemas, foi-nos dada uma gramática, a gramática dos saberes de Deus e da beleza de ser Família Salesiana (FS).

O nosso Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime e a Madre Yvonne Reungoat, no Salão do Bom Pastor, no dia 18, domingo, deixaram-nos uma mensagem fresca, irresistivelmente profética.

1.º - A comunhão recíproca que todos os grupos da FS são chamados a viver tem um objetivo bem preciso: a educação da

juventude;

2.º - A FS é um dom para toda a Igreja como família apostólica, portanto tem de estar atenta a alimentar e acompanhar os gérmenes de vida salesiana que percebemos à nossa volta;

3.º - A urgência de crescer como FS, quer em número, quer em autenticidade.

Demos atenção a estas três aprendizagens. A Igreja e a vida propõem-nos os exemplos de Maria e das mães recordadas no mês de maio: exemplos de entrega, dedicação e, sobretudo, de esperança. Um desafio aos grupos da Família Salesiana. • PE. J. ROCHA MONTEIRO



FÁTIMA

Encontro de Avaliação dos Grupos da FS

No dia 31 de maio, no Hotel das Dominicanas em Fátima, realizou-se o encontro de avaliação do ano 2013/2014 dos grupos da Família Salesiana (FS). Foi presidido pelo Pe. Artur Pereira, Provincial, e liderado pelo Delegado Nacional da FS, Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro.

Estiveram presentes alguns delegados/as e membros dos grupos ADMA e SSCC das casas FMA e das Casas SDB, num total de 28 membros. Depois da oração de Laudes, o Pe. Rocha apresentou uma breve síntese que nos permite entender



a nossa vocação de Salesianos Cooperadores. Definem a vocação apostólica, a *identidade*, a *missão*, a *comunhão* e os *princípios organizativos*, salientando que *“quem não entende estes pontos não estará preparado para fazer a promessa”*.

Seguidamente o Pe. Artur Pereira, destacou a importância da presença do Reitor-Mor e da Madre Yvonne, na 62.ª Peregrinação Salesiana. O Pe. Provincial abordou ainda a preparação do bicentenário do nascimento de S. João Bosco, a celebrar em 2015. E afirmou que deverá ser vivido como um momento de agradecimento pelo bem recebido. É importante demonstrar grande apreço pela oferta recebida; pelo carisma, pelo dom. Seguiu-se a partilha das atividades calendarizadas. • MARIA JOSÉ BARROSO



MADRID, ESPANHA

Antigos Alunos propõem Salesianos para Prémio Príncipe das Astúrias da Concórdia



A Confederação Mundial dos Antigos Alunos de Dom Bosco solicitou à Fundação Príncipe das Astúrias a atribuição do Prémio Príncipe das Astúrias da Concórdia 2014 aos Salesianos de Dom Bosco, como reconhecimento da ação educativa a favor dos jovens que os salesianos realizam nos 132 países em que estão presentes. O prémio reconhece “o indivíduo, instituição, grupo de pessoas ou de instituições cujo trabalho contribua de forma relevante para a defesa dos direitos humanos, o fomento da paz, da liberdade, da solidariedade, da proteção do património e, em geral, para o progresso da humanidade”. Os Antigos Alunos argumentam que, nos 150 anos de vida da Congregação, os salesianos contribuíram para o progresso dos povos através da educação e da promoção dos jovens, em especial

no campo da formação profissional.

Os Salesianos dedicam aos jovens cerca de 2.000 centros juvenis, 3.300 escolas e centros formativos, – entre os quais 590 de formação profissional com 155.000 alunos –, 775 centros de promoção social e cerca de 2.000 paróquias. Cerca de dois milhões de jovens frequentam as suas obras em todo o mundo. Tudo graças a 15.300 religiosos e cerca de 110.000 educadores, (professores, animadores e funcionários). A estes juntam-se milhares de voluntários.

Para além do âmbito educativo, a ação dos salesianos estende-se também por outras áreas de cariz social: centros de acolhimento, serviços para crianças e jovens em risco, de saúde materno-infantil, de desenvolvimento rural e de igualdade entre homens e mulheres. Nestas áreas contribui muito, obviamente, o trabalho das Organizações Não Governamentais Salesianas, que desenvolvem numerosos programas de colaboração com governos e outras instituições em favor dos mais desfavorecidos.

World Wildlife Fund, Médicos Sem Fronteiras, Medicus Mundi, Fundação Americana para a Investigação sobre a SIDA, a Cáritas Espanhola, Unicef, e mais recentemente a cidade de Berlim quando passaram 20 anos sobre a queda do muro, e os heróis de Fukushima foram alguns dos premiados. O prémio será entregue a 3 de setembro. • BOSCO MEDIA



PE. LUC VAN LOOY

Bispo salesiano eleito Presidente da Cáritas Europa

D. Luc Van Looy, SDB, Bispo de Gante, Bélgica, foi eleito Presidente da Cáritas Europa no decorrer da Conferência anual Regional do organismo, feita em Soesterberg, Holanda, no dia 21 de maio. O bispo salesiano iniciará o seu mandato em maio de 2015, com término previsto para 2019. • ANS



SANTA CLARA, CUBA

Novos Salesianos Cooperadores cubanos



Sete aspirantes fizeram a Promessa e foram admitidos na Associação dos Salesianos Cooperadores, no dia 28 de abril num retiro na Casa das Filhas de Maria Auxiliadora, de Peñalver, em Santa Clara, Cuba. • ANS



MADRID, ESPANHA

“Misiones Salesianas” apoiam 400.000 refugiados em todo o mundo

“Uma noite tivemos que sair a correr de casa porque caíam projéteis e uns homens armados estavam a arrombar as casas para as saquear”. Joseph tem 11 anos, é sul-sudanês, da etnia nuer. Hoje vive no campo de refugiados de Kakuma no Quênia. Chegou ali com a mãe e os irmãos depois de correr vários dias no deserto. A mãe repetia-lhe “Não olhes para trás”. “No mires atrás” é o nome da campanha que a ONG espanhola “Misiones Salesianas” está a promover a favor dos 400.000 refugiados que apoia nas várias obras e campos de refugiados que tem espalhados pelo mundo. Haiti, Colômbia, Chile, República Centro-Africana, Sudão do Sul, Quênia, Síria, Paquistão, Índia, Filipinas e Ilhas Salomão.

Existem mais de 35 milhões de refugiados em todo o mundo. Destes, 85% são mulheres e crianças. Combates, perseguições, calamidades naturais (secas, inundações, terremotos, tufões) obrigam-nos a deixar as suas casas. O seu destino, em muitos casos, são os campos de refugiados, montados em situações de emergência, e que, por vezes, continuam por anos e anos. “Há pessoas que conhecem somente o campo de refugiados como casa: nasceram e cresceram ali” - explica Ana Muñoz, porta-voz da “Misiones Salesianas”. “A vida nesses lugares passa lenta, lentamente. Não há muito que fazer e os refugiados não podem sair para trabalhar ou estudar”, explicam os missionários salesianos que trabalham no campo de refugiados de Kakuma.

“No Sudão do Sul, a missão salesiana cuida de 500 mulheres e crianças refugiadas; na República Centro-Africana há ainda milhares de pessoas que

vivem nas nossas paróquias e escolas”. Na Turquia e no Líbano os missionários salesianos acolhem as famílias sírias. No Paquistão, mais de 2.200 crianças afegãs vão à escola graças ao empenho dos missionários salesianos. Na Índia, mais de 22.000 pessoas, que vivem nos campos de refugiados perto de Nova Deli, recebem apoio para que “possam ter acesso à instrução e à saúde, encontrar trabalho, e os mais pequenos possam ter atividades” - explica o Pe. George Menampampil, diretor da “BoscoNet Índia”. “Para nós a educação das crianças e dos jovens refugiados é essencial. Não só pelos conhecimentos e a preparação para o mercado de trabalho, mas também porque ajuda a estabelecer procedimentos, a dar um sentido de normalidade e a manter viva a esperança”, conclui Ana Muñoz. • ANS

● AJUDE COM O SEU DONATIVO:

www.misionesalesianas.org



Pe. George Menampampil brinca com meninos do bairro da Paróquia de Najafgarh, Nova Deli



CUIABÁ, BRASIL

Índios participam na procissão em honra de Maria Auxiliadora



No dia 24 de maio, em Cuiabá, realizou-se a procissão em honra de Maria Auxiliadora, com a participação de indígenas xavantes e bororós. • ANS



ROMA, ITÁLIA

Consultadoria Mundial da Família Salesiana



De 30 de maio a 1 de junho reuniram em Roma em assembleia representantes de 23 dos 30 grupos que formam a Família Salesiana. • ANS



Os pais, a irmã e a sobrinha do Pe. Ángel

ISABEL ARTIME, MÃE DO REITOR-MOR,
PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME

“A Congregação Salesiana é um barco que precisa de bom leme no mar”

Dias depois da eleição do X Sucessor de Dom Bosco, o Boletim Salesiano de Espanha entrevistou a mãe do Pe. Ángel Fernández Artime, em Luanco, terra costeira nas Astúrias de onde é natural.

JOSÉ ANTÓNIO SAN MARTÍN
E JOSÉ PÉREZ MATA (FOTOGRAFIAS)/
BOLETIM SALESIANO ESPANHOL

Isabel, quem lhe deu a notícia da eleição do seu filho como novo Reitor-Mor da Congregação Salesiana?

A primeira pessoa que me deu a notícia foi o provincial de León, padre José Rodríguez Pacheco. A

surpresa foi muito grande, nem podia acreditar. Depois recebi uma chamada telefónica do padre Pascoal Chávez, Reitor-Mor até esse momento. Não consegui responder-lhe, porque me pus a chorar de emoção. Recebi também a cha-

mada do secretário do Reitor-Mor, padre Juan José Bartolomé, e do padre Filiberto González, conselheiro da Comunicação Social.

Que sentimentos experimentou quando lhe deram a notícia da eleição?

Disse: “Meu Deus, ajuda-o; precisa de Ti”. Mas não sabia o que pensar nem o que fazer. Invadiu-me um sentimento de preocupação, já que é um cargo de muita responsabilidade e, como tal, terá de enfrentar dificuldades. Mas também... de esperança. Eu sempre lhe disse que os talentos que Deus lhe concedeu não são para enterrar, mas para dar aos outros. Como mãe, sei o seu valor.

Quando recebeu o telefonema de Ángel, que conseguiu dizer-lhe?

Não telefonou logo. Mais de duas horas depois das primeiras chamadas que recebi é que pude falar com ele. Disse-lhe que já sabia e que Deus o ajudaria quando fosse preciso. Ele disse-me que ficasse descansada, porque não ia faltar-lhe ajuda. Foi uma conversa muito curta. Na-

quele momento tinha muitas coisas a atender e disse-me que voltaria a ligar para falar com mais calma.

Como é que ele conheceu os Salesianos?

A mão de Deus está muito clara nas nossas vidas. O meu marido e eu dedicávamo-nos à pesca; ele pescava e eu vendia o peixe na nossa peixaria. Um dia, quando Ángel tinha nove anos, D.^a María Sánchez Miñambres, benfeitora leonesa com quem tínhamos muita amizade, perguntou-lhe se queria ir estudar para os Salesianos de León. Ángel disse-lhe que ia pensar. Foi no ano seguinte, com dez anos, que decidi ir estudar para lá. Após quatro anos, teve possibilidade de fazer o ensino secundário em Luanco, mas não quis. Queria continuar em León. Desde esse momento, os Salesianos tinham calado fundo na sua vida.

Diga-nos algumas qualidades de que mais gosta no seu filho.

É bondoso. Tem uma grande doçura e é muito carinhoso. Está muito dedicado a tudo, à sua família e às suas responsabilidades. Tudo isso lhe veio, porque desde pequeno lhe transmitimos a fé. Somos uma família cristã.

Dos pratos que a senhora lhe faz regularmente quando ele vem a Luanco, quais são os que ele prefere?

Hui! Gosta de muitos pratos, mas sobretudo de... legumes, do pote asturiano que leva couve-galega, chouriço, morcela, toucinho, farinha; também gosta de favas, naturalmente, e, como não podia deixar de ser, de peixe, de qualquer tipo de peixe. Aqui o peixe é extraordinário.

Algum conselho que, como pais, lhe tenham dado ao longo da sua vida.

O que dizia antes, o dos talentos, que não eram para ele. Que não devem enterrar-se, que devem dar-se aos outros.

Puxando pela memória, recorda-se, D.^a Isabel, de todos os lugares em que Ángel esteve desde que é Salesiano?



Luanco, Astúrias, terra natal do Reitor-Mor

Claro que sim, isso não se pode esquecer. Primeiro estive em Astudillo (Palencia). Depois em Cambados (Pontevedra), onde, por razões económicas, não pudemos visitá-lo. Em seguida veio para León, onde estive até aos 17 anos. Foi para Mohernando (Guadalajara) até aos primeiros votos. Estive em Valladolid para fazer os estudos universitários de Filosofia. Depois regressou a León e Santigado de Compostela (La Coruña), onde fez a profissão perpétua e estudou teologia. Posteriormente, ordenou-se sacerdote em León. Passou algum tempo na casa salesiana de Áviles (Astúrias), foi para Madrid a fim de fazer estudos universitários de Teologia Pastoral e Filosofia e regressou a León como Delegado de Pastoral Juvenil, Vigário Provincial e, a seguir, Provincial. Orense foi outro dos seus destinos, vários anos de Provincial na Argentina e, agora, em Roma, Reitor-Mor.

Qual foi o presente de que mais gostou, de todos os que Ángel lhe ofereceu?

Uma imagem de Maria Auxiliadora que me trouxe de León, quando era Provincial. Aqui em casa, desde que ele a trouxe, tenho-a 24 horas por dia com a sua vela acesa, a luz nunca se apaga. Encantou-me.

Recorda-se de alguma travessura que ele tenha feito quando era pequeno?

Era tão bom que nunca fez nenhuma. A única coisa é que, no momento do nascimento, não chorou e estávamos apreensivos por isso.



A casa dos pais do Pe. Ángel Fernández Artime

Mas nos três anos seguintes chorava muitíssimo. Chegou a fazer-nos perder as esperanças, mas ao regressar para casa de meus pais, com outros membros da minha família, já não voltou mais a chorar. A sua meninice foi difícil, porque ficou muitos dias sozinho em casa. Nós estávamos na peixaria.

Que pediu a Deus e a Maria Auxiliadora para o seu filho?

Que o ajude muito, que possa levar as coisas por diante. Eu sou pessoa de Deus e também dos santos. Pedi-Lhes que lhe deitassem a mão no seu novo cargo. Sem a sua ajuda, não há pessoa humana que possa levar nada por diante. A Congregação Salesiana é um barco que precisa de um bom leme no mar. Deus e Dom Bosco, como seu sucessor, ajudá-lo-ão nestes anos. •

Futuros

Viveremos de facto só através da tecnologia ao nosso dispor?

Viver com demasiada informação

Estaremos verdadeiramente preparados para a quantidade de informação que recebemos e para a velocidade a que nos é transmitida?

Tecnologicamente parece que estamos, dispositivos móveis cada vez mais versáteis, *software* intuitivo, informação personalizada, correio eletrónico de acesso imediato, itinerários e informação, tudo ao alcance de uns cliques...

Nos dias de hoje, tudo acontece a uma velocidade estonteante, mas, e viver?

A vida deve ser vivida com interações, com emoções, com relações reais e não virtuais.

Cada vez mais, somos levados a viver dentro de pequenos, médios e grandes ecrãs de LCD, é aí que vivemos a maior parte das horas do nosso dia, e até parece normal, pois é necessário saber o que se passa no país e no mundo, ver e ouvir os comentários dos amigos aos comentários de outros amigos, onde alguns almoçaram ou que espetáculo foram ver, e responder à centena de *mails* que entram e requerem resposta imediata.

No meio desta carrada de informação que chega em catadupas, não temos tempo para viver a nossa vida e criar novas interações, regar relações, e viver de emoções. Temos todos que aprender a dosear e controlar a quantidade de informação que recebemos por dia.

Se o não fizermos, corremos o risco de não viver intensamente cada segundo, cada minuto, cada hora... e até de nos esquecer de olhar para a vida como uma bênção e com a alegria que deveria ter.

Pelo menos hoje à noite, não ligue o computador, não vá ver as mensagens, não ligue a televisão, e viva intensamente esse momento com quem mais gosta. •



TIAGO
BETTENCOURT
ANTIGO ALUNO
ECONOMISTA

A Fechar

S. João Bosco, educador atual e atualizado.

Que faria hoje Dom Bosco?

Em tempos como os nossos, tão marcados pela violência, agitação e desigualdades sociais, é minha convicção de que Dom Bosco se empenharia a fundo na sua tarefa de Educador. Combateria a indecisão entre a angústia e a esperança e, acima de tudo, saberia investir na construção da pessoa. Começaria por si próprio através da meditação e da autocrítica. Educaria os jovens para viver como “honestos cidadãos e bons cristãos” nas comunidades naturais de pertença e na “aldeia global”, partilhando desafios e riscos, na resolução dos inevitáveis conflitos. Estaria aberto às exigências do progresso científico e social e à necessidade constante de adquirir competências num mundo em mudança vertiginosa. Em suma, seria um educador à altura dos novos tempos, corajoso e realista e, simultaneamente, um sacerdote zeloso e amigo dos jovens. Ajudá-los-ia a descobrir quanto são amados por Deus a fim de “ser felizes agora e na eternidade”. •



MARIA GENTIL
PONTES VAZ
PROFESSORA E
DIRETORA DO
AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
MIRANDELA

Um amor capaz de iluminar

“Não nos deixemos roubar a alegria da evangelização! Convido-vos a mergulhar na alegria do Evangelho e a alimentar um amor capaz de iluminar a vossa vocação e missão”.

DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2014

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora: Pe. José Aníbal Mendonça, anibal@salesianos.pt; e Ir. Alzira Sousa, alzirasousa.fma@gmail.com.

MEGA ENCONTRO
DE FORMAÇÃO

e-vangelizar 2014

Ir + Longe

O e-vangelizar é um encontro de formação para agentes da pastoral: catequistas, animadores, professores, consagrados... Num dia intenso de partilha, haverá mais de 30 workshops à tua espera. Inscreve-te até ao dia 15 de Setembro por apenas 5€

Mais informações em
evangelizar@edisa.salesianos.pt
[f/edicoesalesianas/events](https://www.facebook.com/edicoesalesianas/events)

MIRANDELA
20 SETEMBRO

PORTO
04 OUTUBRO

ESTORIL
11 OUTUBRO

